

EDUCAÇÃO LITERÁRIA?

Uma estética das emoções?

Cristina Nobre – CIID | ESECS | IPL

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
INVESTIGAÇÃO, PRÁTICAS E CONTEXTOS EM EDUCAÇÃO
(IPCE 9&10 maio 2014)

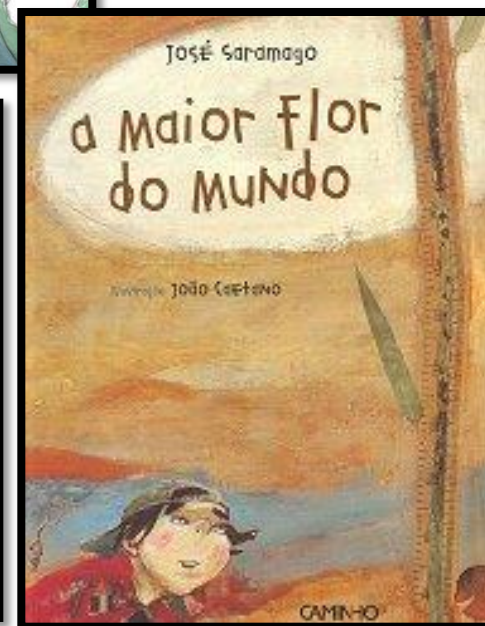
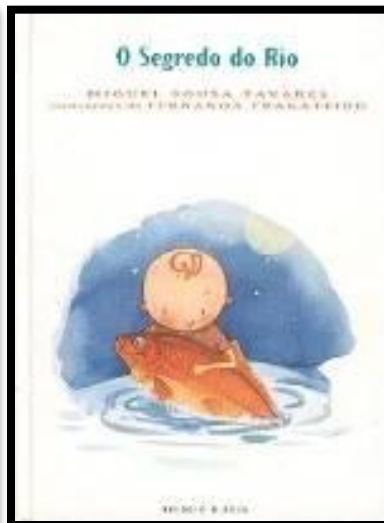
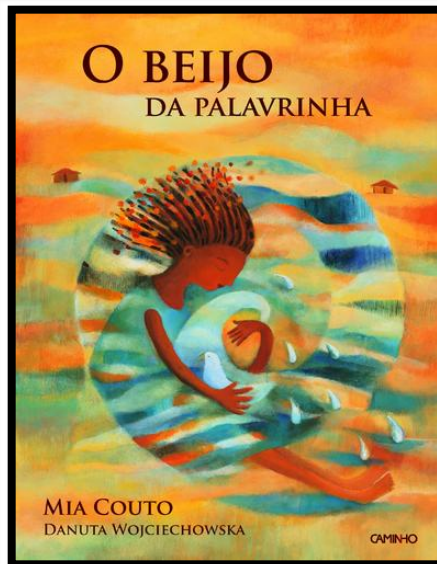
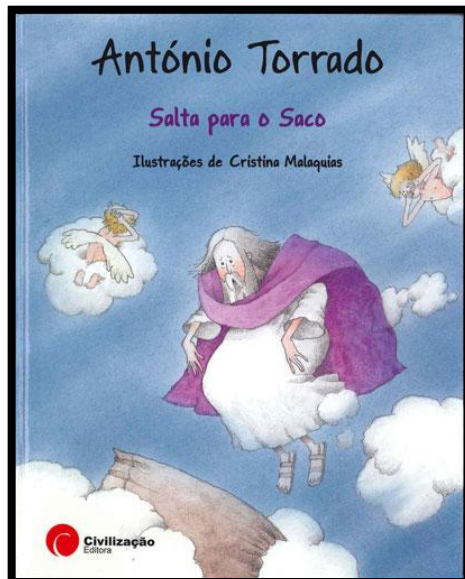
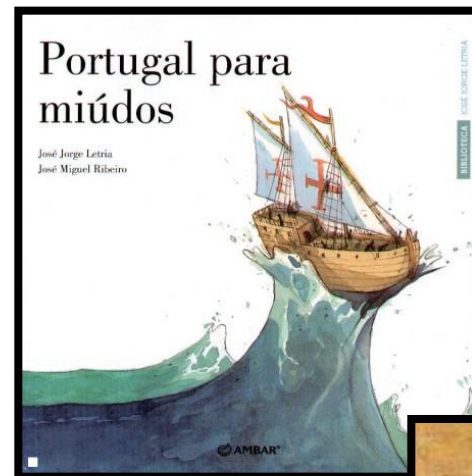
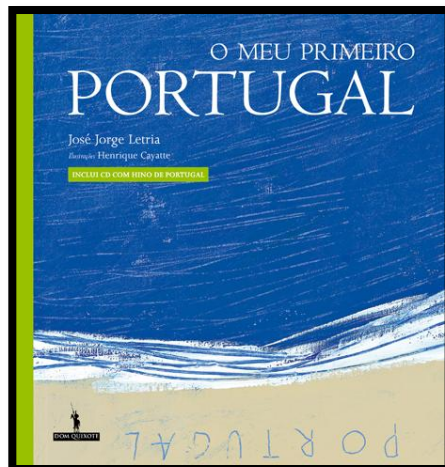
OBRAS SELECIONADAS pelos estudantes

Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico

**na ESECS | ano letivo 2012-2013 |
UC - TEORIA DA LITERATURA**

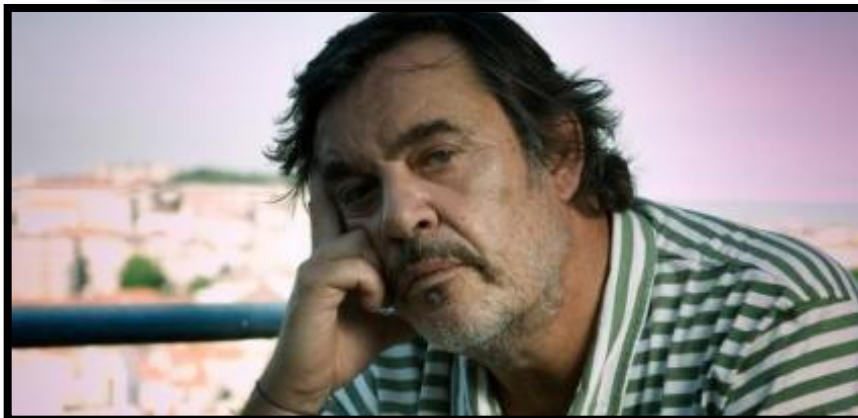
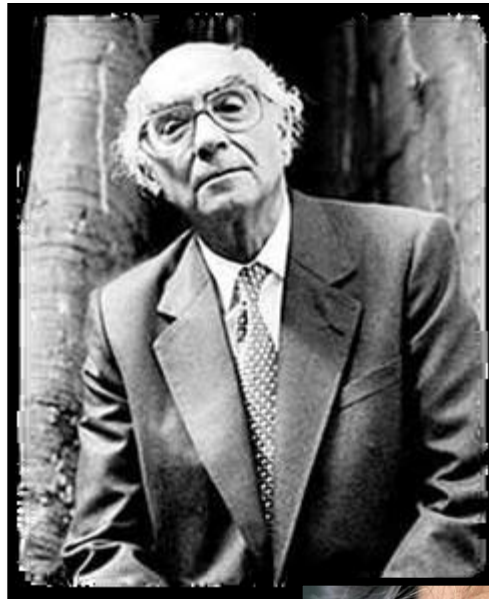
- RÓMULO de CARVALHO com *As origens de Portugal. História contada a uma criança* 1999;
- JOSÉ JORGE LETRIA com *O meu primeiro Portugal* 2008 e *Portugal para miúdos* 1997;
- MIGUEL SOUSA TAVARES com *O segredo do rio* 1996;
- JOSÉ SARAMAGO com *A maior flor do mundo* 2001;
- ANTÓNIO TORRADO com *Salta para o saco* 2006;
- MIA COUTO com *O beijo da palavrinha* 2008.

OBRAS SELECIONADAS em relação simétrica com PNL



DADOS BIOGRÁFICOS | BIBLIOGRÁFICOS DOS AUTORES

A importância de sustentação | ancoragem na História da Literatura...



José de Sousa

Maria da Piedade



Francisco de Sousa
1920-1924



1944-70



Ilda Reis 1923-1998

José de Sousa Saramago
1922-2010

1970-86



Isabel de Nóbrega 1925



1988



Pilar del Río 1950

- Muda-se para Lanzarote após recusa política da nomeação de *Evangelho Segundo Jesus Cristo* (1982) para prémio literário europeu
- Prémio Luís de Camões, 1995
- Prémio Nobel da Literatura em 1998



- Criação da Fundação Saramago (2007)
- Falece em Lanzarote no dia 18.06.2010



O LIVRO INFANTIL COMO COMPONENTE PICTÓRICA

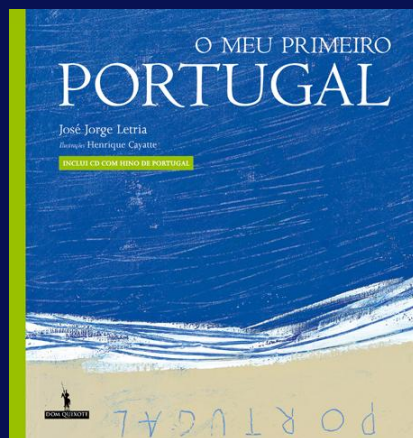
A essencialidade da ilustração no quadro da interpretação...

O meu primeiro Portugal

José Jorge Letria

- Ilustrações

Henrique Cayatte



Portugal para miúdos

José Jorge Letria
Ilustrações
José Miguel Ribeiro

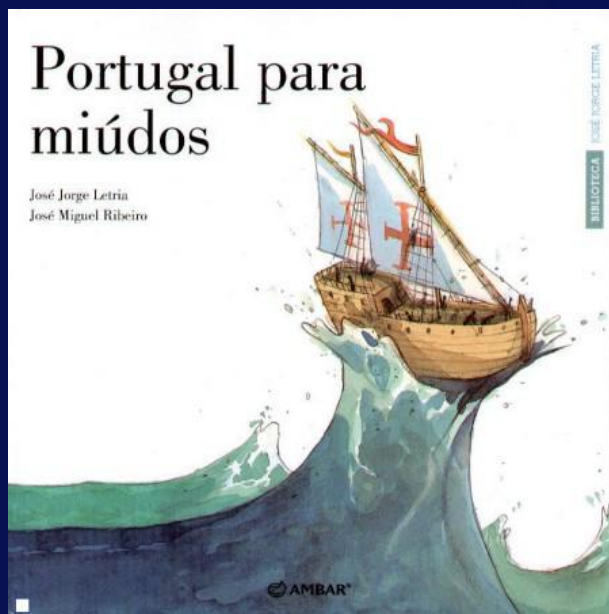
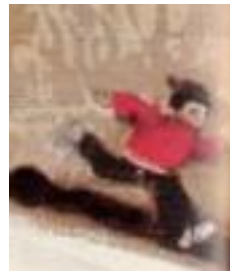


Ilustração:

- Articulação da dimensão do real (empírico) com outra mais abstrata;
- Articulação entre a ilustração e o texto porque esta coopera com o texto, ao fornecer pistas de leitura, na construção de sentidos que não estão textualmente explícitos, ativando leituras complementares;



LEITURAS PARCIAIS E LEITURAS INTEGRAIS, TABELAS DE REGISTOS

Mia Couto *O beijo da palavrinha*

1º momento

- “Era uma vez”;
- Descrição:
espaço, modos
de vida e
personagens;

2º momento

- Chegada do Tio
Jaime Litorâneo;
- “Mar;

3º momento

- Poeirinha
adoece;
- Zeca Zonzo
revela-se;
- “Viagem até ao
mar”;

4º momento

- Momento
presente;
- Zeca Zonzo
recorda a irmã;

Ações e Arquitetura do Livro

As Origens de Portugal

- Livro direcionado para um público alvo, os jovens leitores.
- Narra parte da História de Portugal, desde os primórdios da nacionalidade, até ao reinado de D. Sancho I.
- Estilo simples, coloquial.
- Rico em comparações, embora as figuras de estilo estejam praticamente ausentes.

O núcleo da **PERSONAGEM** no quadro da interpretação (características físicas e psicológicas) e representação por imagens...

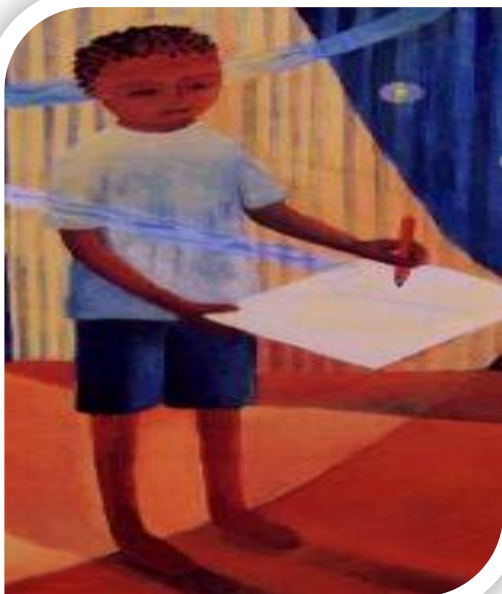
Maria Poeirinha

“uma menina que nunca vira o mar” (p.6)
“tinha sonhos pequenos, mais de areia do que castelos” (p.6).

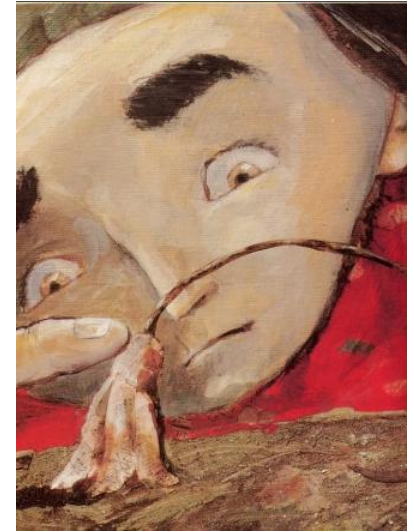
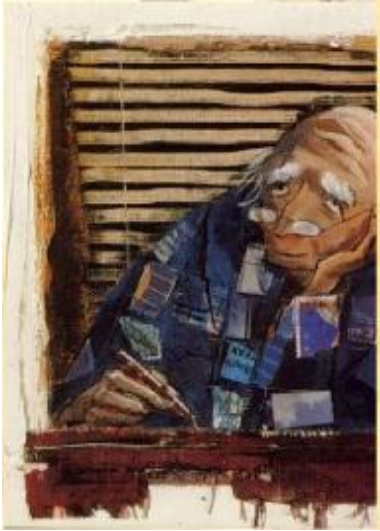


Zeca Zonzo

“era desprovido de juízo” (p.6).
“cabeça sempre no ar, as ideias lhe voavam como balões em final de festa” (p.6).



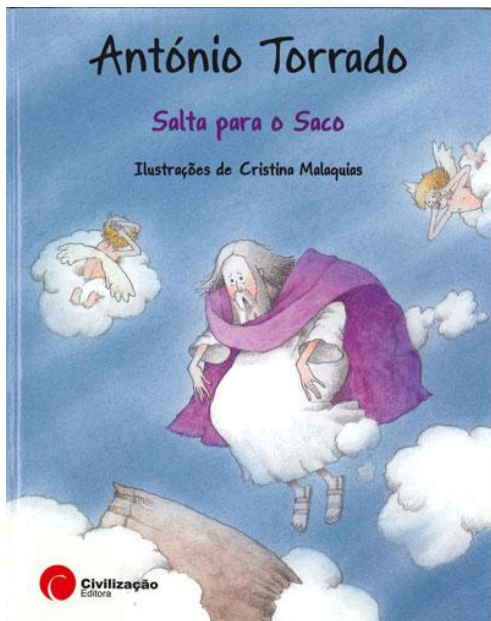
Personagens



O narrador – personagem e outras personagens

**Narrador a dirigir-se ao seu “leitor/ouvinte”, narrador onisciente.
(Narrador-personagem, na sua relação com o “leitor-ouvinte”).
Nível narrativo, pode parecer homodiegético: porque é personagem mas não protagonista.
Assunção do papel de narrador, nível heterodiegético.**





Personagens

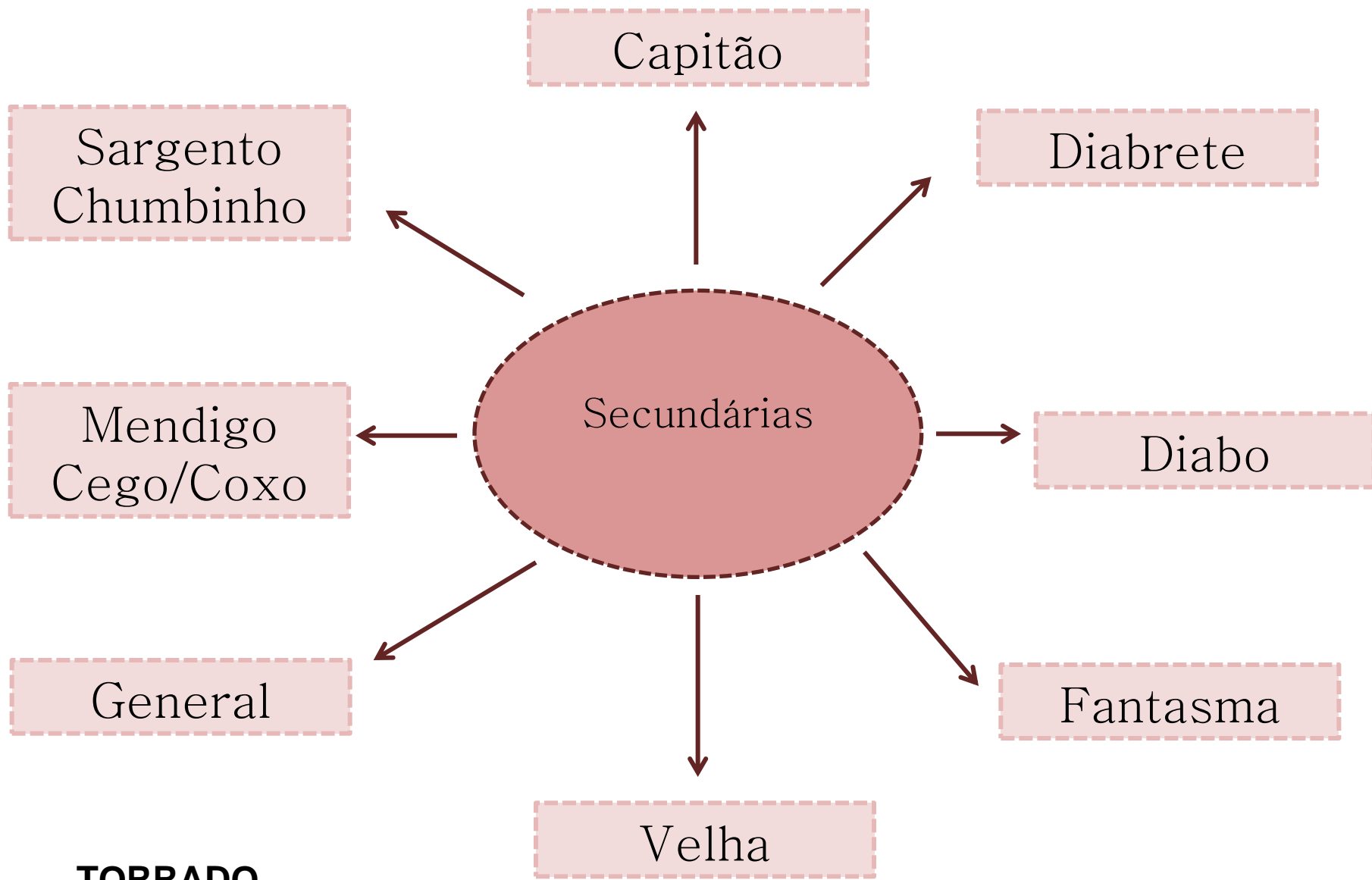
Principais

TORRADO
Salta para o sacco

Ludovina

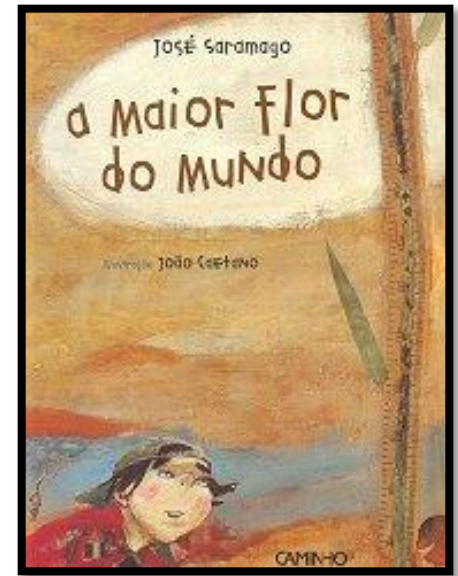
João

S. Pedro



TORRADO
Salta para o sacco

O ESTRUTURALISMO | SEMIÓTICA e as CATEGORIAS DA NARRATIVA o TEMPO e o ESPAÇO

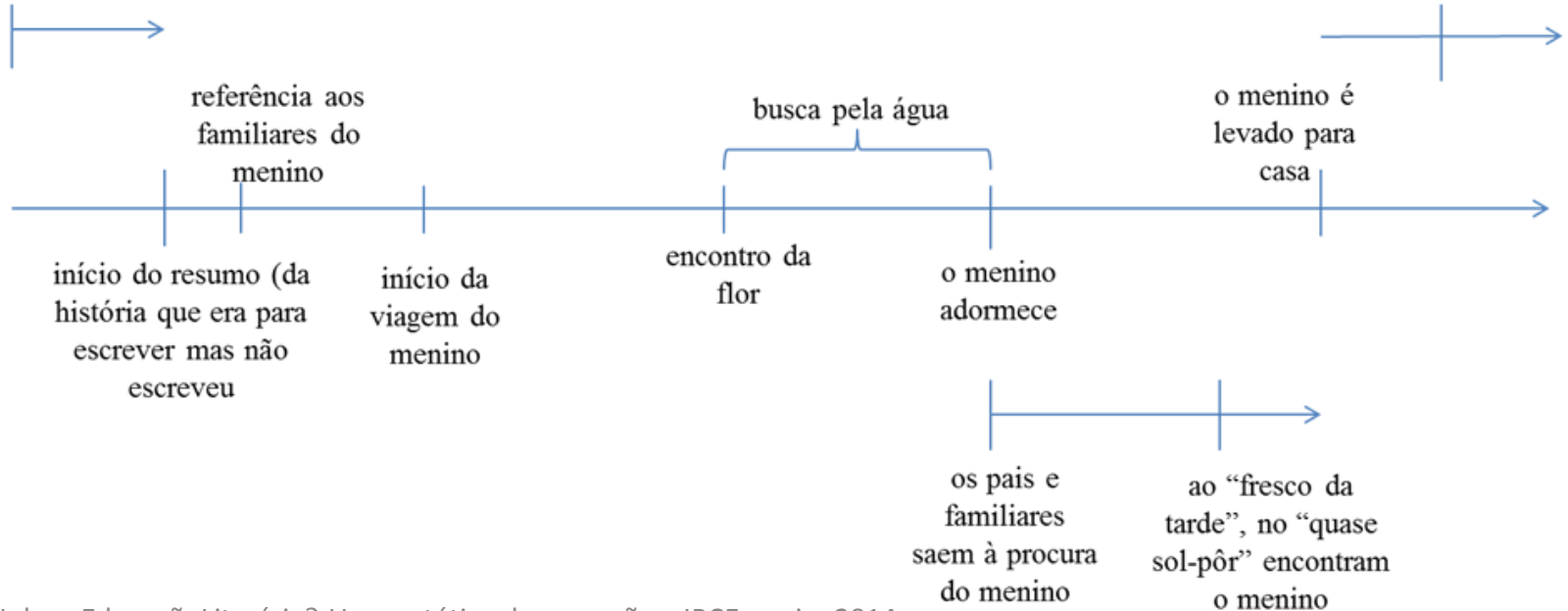


Tempo:

- histórico
- cronológico
- psicológico

Tempo

Introdução de Saramago – situa o leitor



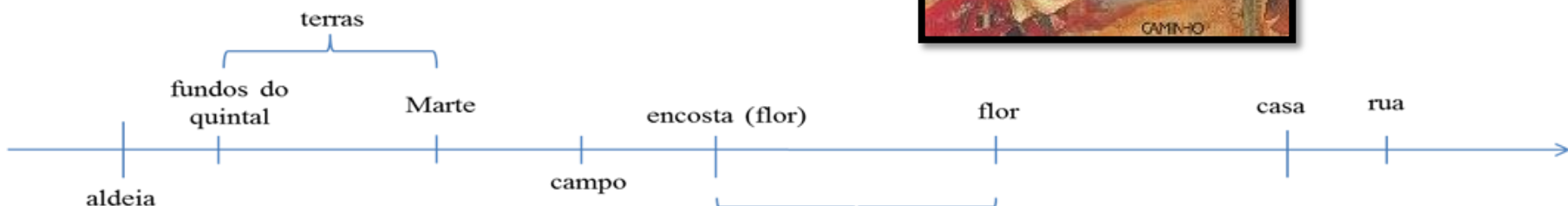
Espaço



local de escrita
de Saramago

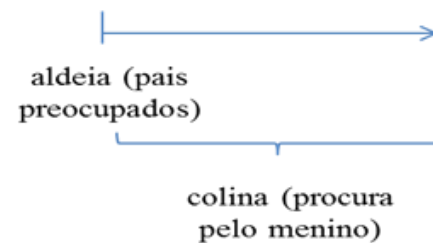


local de escrita
de Saramago



Percurso da procura da água

- montanha
- mundo
- rio Nilo

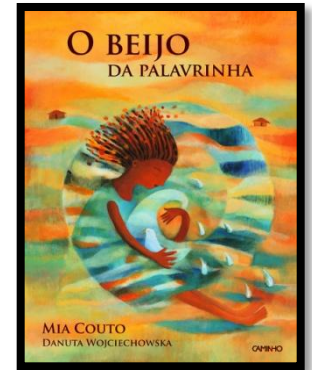


Tempo e Espaço:

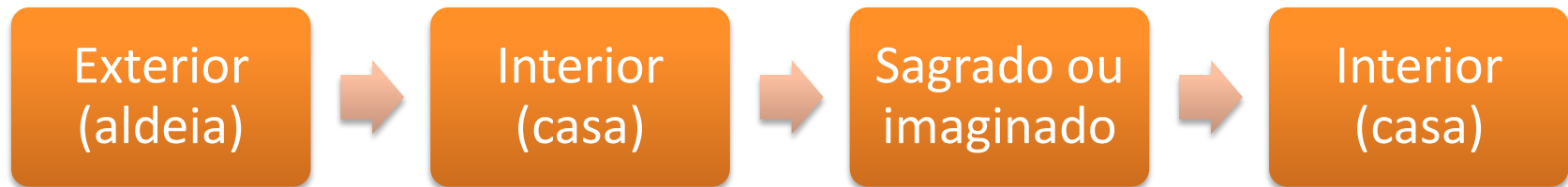
Tempo da história e tempo da narrativa ou escrita

Expressões como: “um certo dia”, “certa vez”...

- A história remete para o passado e presente (final da história)

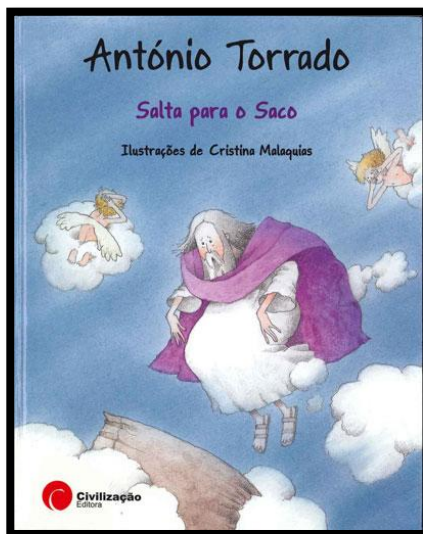


“Ela e a sua família eram pobres viam numa aldeia tão interior que acreditavam que o rio que ali passava não tinha nem fim nem foz.” (p.6).



Narrador: → heterodiegético

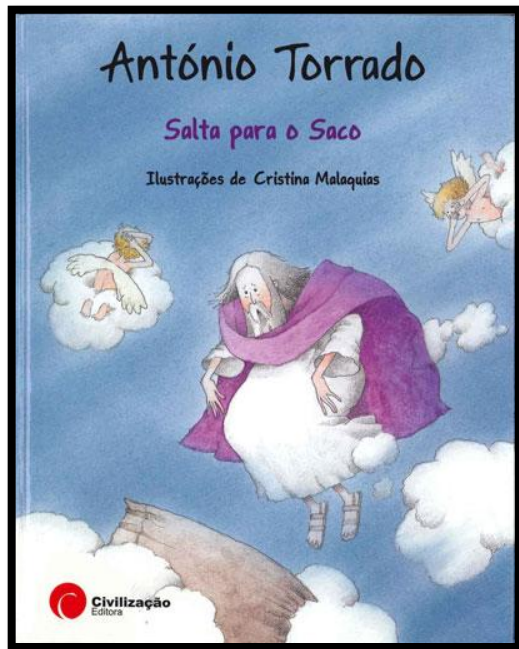
Testemunha da história



Tempo

- 1.º Tempo: Antes de o João partir para a guerra;
- 2.º Tempo: Os primeiros 5 anos do João na guerra;
- 3.º Tempo: Os segundos 5 anos do João na guerra;
- 4.º Tempo: Os últimos 5 anos do João na guerra;
- 5.º Tempo: João no pós-guerra;
- 6.º Tempo: Velhice do João.

Espaço



- Céu
- Terra
- Chafariz
- Guerra
- Deserto
- Arquipélago Polar
- Casa Assombrada
- Inferno

A INTERTEXTUALIDADE | O DRAMA e a História | Mitologia no quadro da interpretação e dramatização...

Texto dramático

TORRADO
Salta para o saco

1.
Modalidades

2. Tipo de
texto

3. Intenção
do autor

4. Categorias

A PARATEXTUALIDADE | ILUSTRAÇÃO

**e as possibilidades de expressão criativa abertas pela narrativa –
competências múltiplas de atuação nos vários gêneros**

Gesto carinhoso

Título

Aspetos paratextuais

Palavra *mar*:
-pequena mas
com grande
significado

Beijo + Palavrinha

Ilustrações

Castanho

Ambiente
quente e seco
onde “nada
destoava”

Azul

Mar
solução para
todos os males

Tons

A PEDAGOGIA DA EXPRESSÃO | CRIAÇÃO **e as possibilidades de expressão criativa abertas pela narrativa –** **apoios metodológicos e organizacionais...**

Elementos Paratextuais;

Antecipar;

Observar;

Preencher grelha de observação;
Leitura até página 10;

Pesquisa orientada sobre José Saramago;

Curta-metragem : <https://www.youtube.com/watch?v=mFfGzmS7aFI>

Leitura do conto (início na página 11)

Comparação com as antevistas do conto

Discussão em turma para a elaboração de nova história num formato a gosto, por exemplo:

Vídeo;

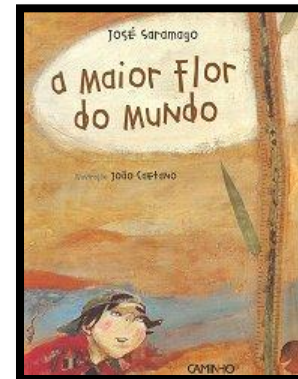
Escrita criativa;

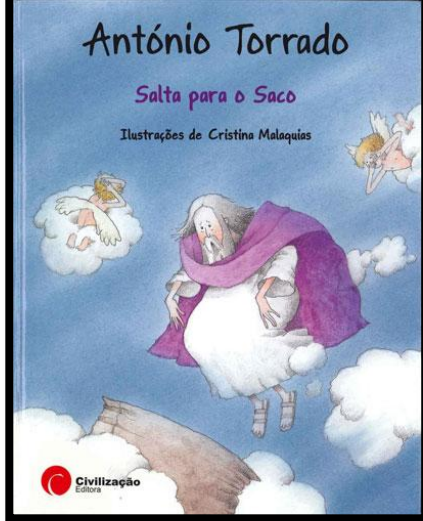
Ilustrações;

Texto ;

Dramatização.

Sugestões de Atividades





Proposta Pedagógica

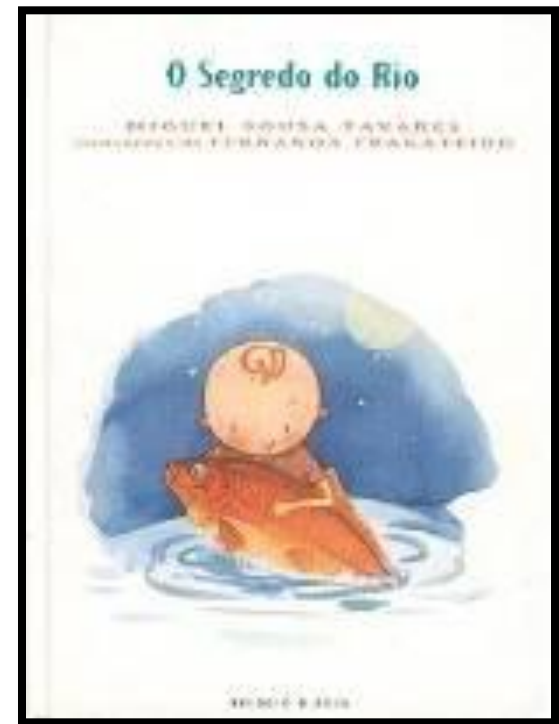
Debate de valores

Interdisciplinaridade

A EDUCAÇÃO LITERÁRIA *hic et nunc* | A NORMATIVIDADE e as propostas didáticas ligadas a vários intertextos | redes...

Sugestões de trabalho

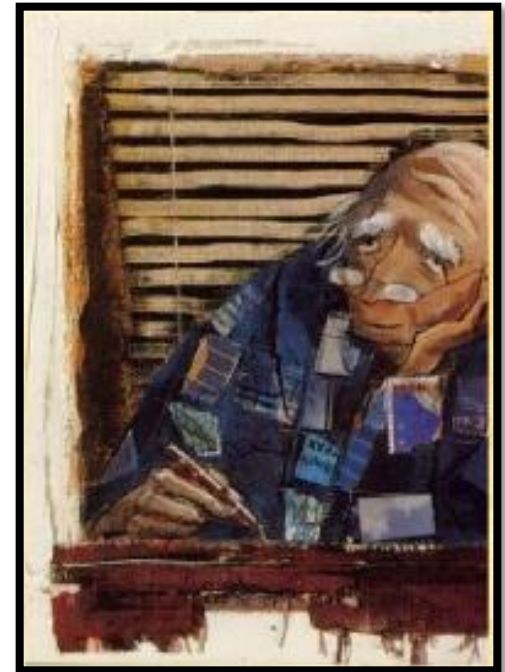
- Ler o título
- Antecipar a história
- Ficha de leitura
- Atividades de transcrição
- Leitura dialogada
- Trabalho complementar
- Jornal de parede



A EDUCAÇÃO LITERÁRIA *hic et nunc* **| A escrita autobiográfica** **Seremos todos escritores?...**

Resposta ao desafio do narrador

Em turma, os alunos decidem como poderão responder ao desafio do narrador “quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lê, mas muito mais bonita?...” (p. 31). Tendo em conta as várias formas de expressão (**escrita, plástica, dramática**), os alunos decidem outra forma de apresentar **esta** ou **a sua própria história**.



A EDUCAÇÃO LITERÁRIA *hic et nunc*
| As recolhas patrimoniais
Seremos todos escritores de uma
memória?...



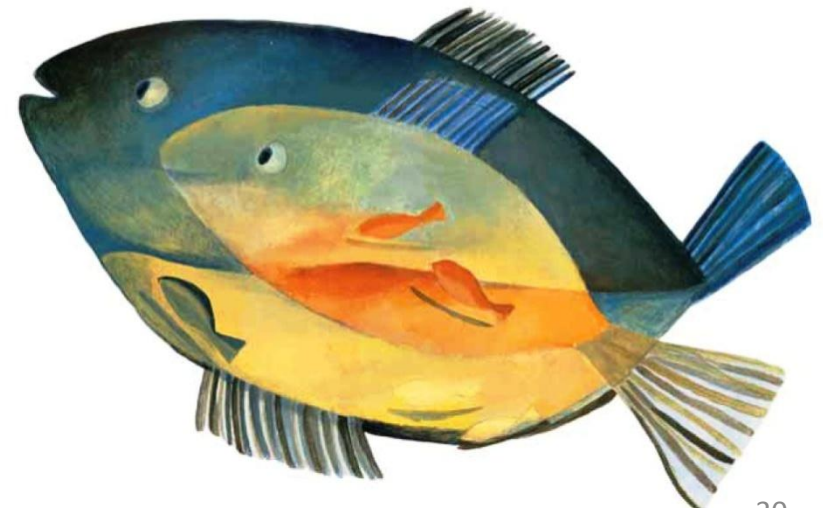
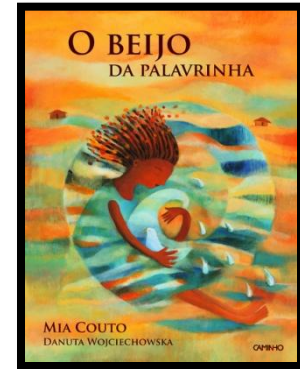
Observações Finais



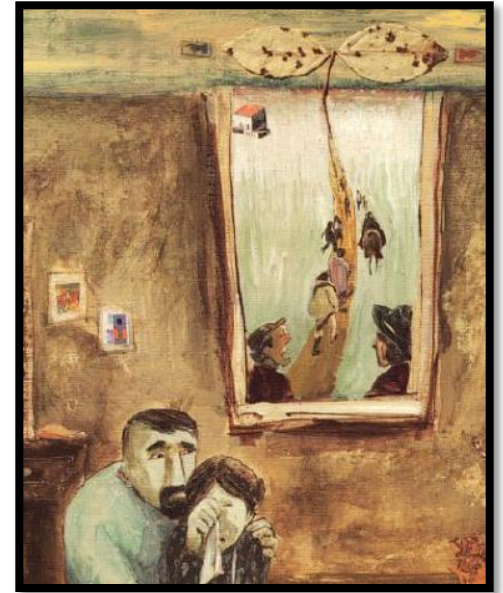
- O livro cumpriu o papel que lhe competia, o de ensinar à criança, a história do seu país.
- Explora o quotidiano do povo.
- Não se dedica apenas a falar da reconquista ou do povoamento.
- Faculta aprendizagens importantes relativas a outras áreas, não se esgotando no relato exclusivo da “História”.

Considerações finais sobre a obra

- › História da Literatura
- › Estruturalismo
- › Estética da recepção
- › Semiótica



A EDUCAÇÃO LITERÁRIA *hic et nunc* **| A família e os afetos, sentimentos, emoções**



**E se as histórias para crianças
passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos?**

**Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto
tempo têm andado a ensinar?**

A AMBIGUIDADE

e as dificuldades de mobilizar as plurivalências de sentido nos níveis de escolaridades fundacionais...

Observações finais

Hoje fala-se muito de **Interdisciplinaridade**, de como se podem e devem sequenciar os conteúdos programáticos abordados numa área curricular, com os seguintes, de modo a haver uma melhor aprendizagem por parte do aluno. Este livro, escrito nos anos quarenta do século passado, acaba por ser um bom exemplo de como isso é possível. Não será por acaso que o seu autor foi considerado como um dos primeiros professores a integrar **o método experimental** na sua forma de ensinar.

Num tempo em que os alunos estão cada vez mais afastados dos livros, sejam os de carácter obrigatório, sejam os de carácter lúdico, talvez fosse importante colocá-los diante de livros como este.

A História de Portugal contada assim, de um modo simples, mas, ao mesmo tempo, tão *cheio de conhecimento novo*, permite que os mais pequenos a entendam e aos mais velhos, ao chegar à página final, fiquem com um *gostinho de saber a pouco*.

A EDUCAÇÃO LITERÁRIA *hic et nunc...* **Travessia e contágio de fronteiras tradicionais das áreas das humanidades**

This article does not focus upon the aesthetic function of emotion in a literary or artistic work; rather, it addresses its absence in the meta-language that we use to analyse and discuss such cultural phenomena. For although emotion has been valued as an essential component of knowledge in some epistemological contexts, the overwhelming dominance of the scientific paradigm in the English-speaking world today means that scholarly texts produced across the disciplinary spectrum are expected to espouse a kind of prose that is, apparently, objective, neutral and entirely rational. That is to say, emotion seems to have no place in modern English academic prose, even in the humanities.

Estética das emoções

Karen Bennett (2012) "Emotion in scholarly discourse: denial, deconstruction, reinstatement" in Costa, F. Gil & Furão, Igor (org) *Estética das emoções*, Húmus ed, Lisboa: 271.

